

Este diário pertence a

Serapina

Serafina em Manhêêê, corre aqui!
Texto © Cristina Porto, 2015
Ilustrações © Michele Iacocca, 2015

Diretoria de conteúdo e inovação pedagógica Mário Ghio Júnior
Diretoria editorial Lidiane Vivaldini Olo
Gerência editorial Paulo Nascimento Verano
Edição Elza Mendes

Arte

Ricardo de Gan Braga (superv.), Soraia Pauli Scarpa (coord.) e Thatiana Kalaes (assist.)
Projeto gráfico Soraia Scarpa
Ilustrações Michele Iacocca

Revisão

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.), Célia Carvalho e Brenda Moraes (estag.)

Iconografia

Silvio Kiglin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P881s

Porto, Cristina, 1949-
Serafina em Manhêêê, corre aqui! / Cristina Porto ;
ilustrações Michele Iacocca. - 1. ed. - São Paulo : Ática, 2015.
40 p. : il. ; (Serafina)

ISBN 978-85-08-17296-2

1. Ficção infantiljuvenil brasileira. I. Iacocca, Michele.
II. Título. III. Série.

15-21827

CDD: 028.5
CDU: 087.5

Código da obra CL 739027
CAE 546301

2015

1ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:

ea

editora ática

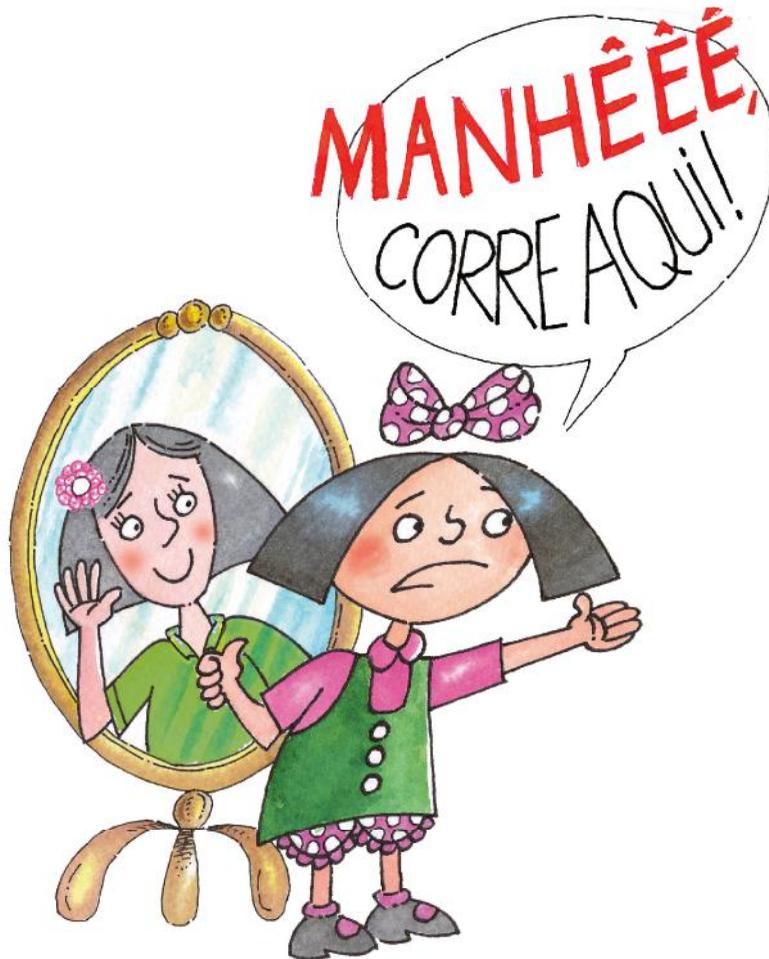
Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2015
Avenida das Nações Unidas, 7221
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061 / atendimento@scipione.com.br
www.scipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



CRISTINA PORTO

Serafina
em



Ilustrações
MICHELE IACocca


Coleção
Serafina


editora ática



TENHO QUE CONTAR



Finalmente aconteceu o que esperei por tanto tempo! Já tinha acontecido com a Julinha, com as gêmeas, com a Rosalina, com a maioria das minhas amigas.

Só que agora que aconteceu não sei bem o que fazer, o que pensar... Estou contente por um lado, mas, por outro, estou me sentindo meio esquisita, diferente e dolorida, só um pouquinho, mas é uma dorzinha chata, que incomoda.

Deve ser por isso que os mais velhos, como minha avó, ainda usam a palavra “incômodo” no lugar de menstruação. Pronto, falei!



meu fiquem menstruada!



Como e onde foi?

Era um domingo de manhã, eu estava andando de bicicleta, na pracinha, bem devagarzinho, pois levava a Severina na garupa. Quando o sol começou a esquentar, nós voltamos para casa. Fui direto para o banheiro, estava apertada para fazer xixi e... de repente, vi uma mancha avermelhada na minha calcinha!



– Manhêêê! Corre aqui, depressa!

Ela veio, viu, me abraçou e disse que era um dia especial, que a gente tinha que comemorar nem que fosse com um pão de ló de laranja, o meu bolo preferido.

– Depois que tomar um banho, vou ajudar você em tudo o que for preciso. E vamos cuidar da comemoração. Posso contar para o seu pai?

– Claro que pode, mãe. Mas só conte para ele, para a vó Rita e o vô Quim. Depois eu conto para o seu Nonô e para a dona Nena, para... Ainda não sei bem para quem. Hoje quero ficar em casa, quietinha. Ainda bem que, com o feriado prolongado, só volto para a escola na quarta-feira.

– Pois é, minha filhota ficou “mocinha”, como se dizia no meu tempo. Bem, vã tomando seu banho enquanto eu preparo algumas coisas.



Foi o que fiz. Tomei um banho quentinho, gostoso, relaxante... Depois, ainda enrolada na toalha, fui para o meu quarto e vi uma caixa grande, embrulhada para presente, em cima da cama. Junto dela, um bilheteinho:

Faz algum tempo que organizei este kit, como você diria. Nele está tudo do que precisa neste momento, minha filha!



Fazia tempo que minha mãe não me preparava surpresas. Mas essa foi demais! Uma calcinha mais alta e um pouco mais larga... Uma, não! Duas... três, todas beges, do mesmo modelo, forradas com um pedaço de tecido atalhado para reforçar a proteção. Um pacote de absorventes higiênicos, uma embalagem de plástico, onde dava para colocar um ou dois deles. Um caderno com a capa envelhecida, um pouco amarelada... O que seria? Na primeira página estava escrito “Minha primeira menstruação”... E a letra era da minha mãe. Foi uma espécie de diário que ela fez, com certeza. Depois eu li, com calma. Ainda havia mais uma caixinha com... com... com um batom rosa-clarinho, lindo! Era o meu primeiro batom!



- Ah, como eu amo essa minha mãe ...

Nesse momento, senti que ela me abraçava por trás, bem apertado, depois eu virei e nós continuamos abraçadas, chorando um pouquinho, sem dizer nada.

